



Gabinete de Apoio ao Estudante e Inserção na Vida Ativa (GAEIVA)

O Gabinete de Apoio ao Estudante e Inserção na Vida Ativa (GAEIVA) visa especialmente a integração dos estudantes, dá resposta às necessidades de aprendizagem no sentido de incrementar o sucesso escolar, e fornece apoio aos estudantes em termos de necessidades de saúde e psicossociais. Tem igualmente em vista facilitar a inserção dos diplomados no mundo do trabalho, pelo que adota medidas de recolha e divulgação de informação sobre o emprego dos diplomados, bem como sobre os seus percursos profissionais.

Avaliação da satisfação e da empregabilidade

Este serviço pretende contribuir para conhecer os níveis de satisfação com a formação e caracterizar a empregabilidade dos estudantes da ESEnFCVPOA no final da formação.

O presente relatório surge desta necessidade da Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis (ESEnFCVPOA) em monitorizar o percurso académico e profissional dos seus recém-licenciados. Ao perceber a forma como os *alumni* fazem a sua transição da licenciatura para a vida ativa, a ESEnFCVPOA, além de procurar manter a sua relação de proximidade nesta difícil tarefa, coloca-se numa posição privilegiada para procurar de uma forma mais informada as soluções e apoio que permitam aos presentes estudantes desenvolver o seu trajeto vocacional tendo em conta as possibilidades e experiências dos que o fizeram anteriormente.

Caracterização da amostra

Este relatório incide sobre a empregabilidade dos estudantes da ESEnFCVPOA que concluíram a sua licenciatura no ano letivo de 2015/16. O número total de estudantes que preenchem estas condições era de 17.

O processo de recolha de dados foi realizado através do envio de um e-mail a todos os 17 estudantes, explicando o propósito do questionário que foi enviado em anexo e solicitando a resposta. Foi enviado email a lembrar a solicitação de resposta após 1 semana e efetuados contactos telefónicos após uma semana.



No final do processo, receberam-se respostas de um total de 15 estudantes, o que, representa 88,24 % dos estudantes contactados. Destes, 93,33% são do género feminino e 6,67% do masculino, que apresentavam idades compreendidas entre os 22 e os 30 anos (24,27 média de anos, desvio-padrão de 2,11).

Informações sobre a primeira atividade profissional exercida após a conclusão da licenciatura

A primeira questão colocada versava o tempo de procura que mediou a conclusão da licenciatura e a obtenção do primeiro emprego, independentemente de este ser ou não na área de enfermagem, e do vínculo laboral. O gráfico 1 ilustra as respostas obtidas:

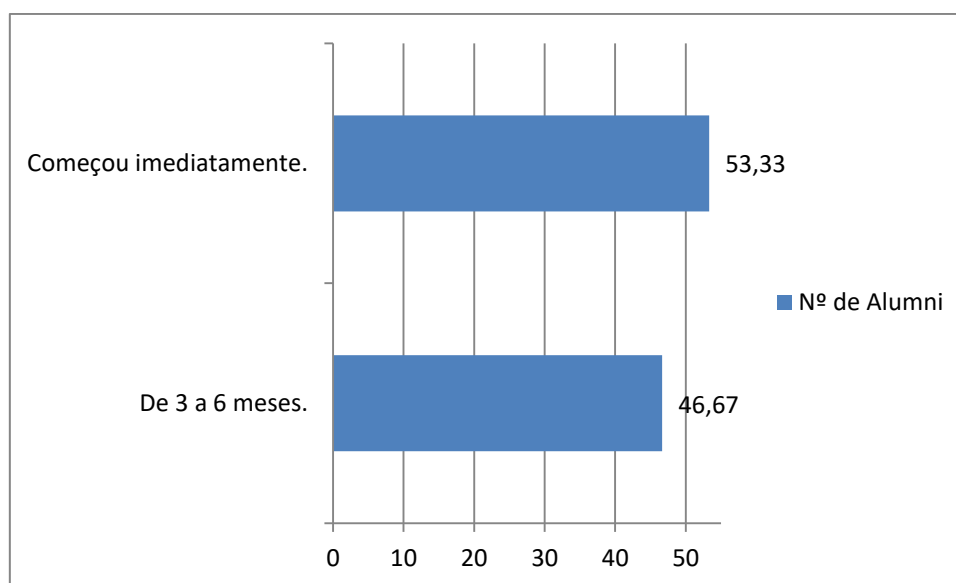


Gráfico 1. Tempo de procura do 1º emprego

Da análise do gráfico, conclui-se que dos recém-licenciados que responderam ao questionário nenhum se encontrava sem iniciar a atividade profissional, tendo 53,33% dos respondentes entrado no mercado de trabalho imediatamente e 46,67% após 3 a 6 meses, encontrando-se 100% a trabalhar depois de concluir a licenciatura.

Quanto ao número dos que desempenham as suas funções na área da Enfermagem, todos os licenciados empregados (100%) estão a trabalhar na área da enfermagem. Podemos

concluir que 100% dos recém-licenciados da ESEnfCVPOA respondentes obtiveram emprego no primeiro ano após a conclusão da licenciatura dentro da sua área de formação.

Foi também questionada a forma como o primeiro emprego foi encontrado, para aferir da eventual eficácia dos diferentes métodos de procura ativa. O gráfico 2 indica os resultados obtidos:

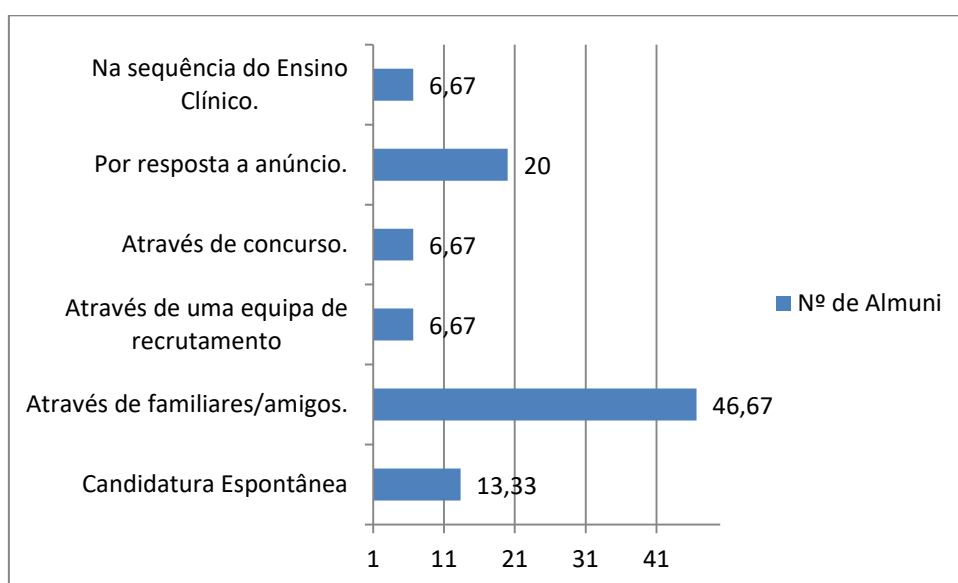


Gráfico 2. Meio de obtenção do 1º Emprego

Os dados permitem concluir que a rede social dos estudantes e logo de seguida a resposta a anúncio, se revelaram os principais meios de acesso ao 1º emprego. Também se verifica que 6,67% de estudantes encontraram trabalho através de estágio realizado durante a licenciatura, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido pela escola.

Quanto à situação contratual em que os recém-licenciados se encontram, verificou-se que a maioria (73,33%) se encontra em regime de prestação de serviços, encontrando-se 6,67% com uma situação contratual efetiva e somente 13,33% a tempo incerto.

Quando questionámos sobre a área geográfica em que os licenciados já empregados desempenham as suas funções, verificamos que a maioria dos estudantes encontraram saídas profissionais no país (93,33%), com maior representação na Região Norte (40%), seguida especificamente da área em que a Escola se insere, a Área Metropolitana do Porto (33,33%),



seguida da região do Algarve (13,33%), sendo residual a percentagem dos que saíram do país (6,67%) ou que encontraram a saída profissional na zona do Vale do Tejo (6,67%).

Prioridades e planeamento na área da formação

Foram também colocadas questões aos recém-licenciados que permitam à ESEnfCVPOA, na sua missão de monitorizar a transição destes para a vida ativa, conhecer, não só o grau de satisfação que têm em relação à formação da nossa instituição quando confrontados com as exigências da profissão, mas igualmente naquelas que consideram ser as prioridades para a formação e aprendizagem ao longo da vida. Procurou também perceber-se a predisposição dos ex-estudantes em regressar à EsEnfCVPOA para efetuar esta formação, de forma a ser possível um planeamento estratégico que permita adequar a oferta formativa às necessidades e interesses dos profissionais.

Quando questionámos os estudantes acerca da percepção deles em relação à forma como a formação na ESEnfCVPOA os preparou para as exigências do mundo profissional, 26,67% das respostas indicam que a ESEnfCVPOA os preparou Muito Bem e 66,67% os preparou Bem para o exercício profissional, tendo somente 6,67% emitido uma resposta de compromisso, afirmando que a ESEnfCVPOA não os preparou “Nem bem nem mal”.

É possível verificar que a avaliação é claramente favorável, o que à partida pode sugerir que existe uma predisposição dos licenciados em recorrer novamente à ESEnfCVPOA para prosseguir a formação profissional. Essa hipótese sai reforçada com as respostas obtidas à questão relativa a se alguma vez, após o término da licenciatura, voltou à ESEnfCVPOA para obter mais formação, em que 46,67% respondeu que já tinha voltado à ESEnfCVPOA para frequentar outro curso, e 40% ainda não tinha voltado mas pensa voltar.

Quanto às áreas de interesse para futura formação, as respostas incluem as seguintes áreas: reabilitação; cuidados intensivos e emergência; Obstetrícia; Feridas; Cuidados continuados; Administração e Gestão em serviços de saúde; Suporte avançado de vida e Pós-licenciatura de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Empregabilidade 2017



ESEnfCVPOA

Gabinete de Apoio ao Estudante e Inserção na Vida Ativa

Conclusão

Da análise destes dados, podemos concluir que, o grau de satisfação com a formação dada pela ESEnfCVPOA é muito elevado, os estudantes apresentam uma elevada empregabilidade num curto período de tempo na área da enfermagem e maioritariamente no país. Verifica-se uma consciência clara e vontade dos recém-licenciados em prosseguirem com o seu percurso formativo na ESEnfCVPOA, existindo condições para constituir-se como um agente interveniente na formação contínua. Como tal, considera-se de extrema pertinência que estes dados continuem a ser recolhidos e estudados, de forma a poder haver uma proximidade ideal para que a oferta formativa vá de encontro às necessidades dos profissionais e se potencie continuamente o acesso destes a um ensino de qualidade que corresponda às suas expectativas.